



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL-CSTR
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-UACB
CAMPUS DE PATOS-PB**

LUCIANA PEREIRA BARBOSA

**PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAPORANGA-PB
SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES
FRANCISCO DE ASSIS FILHO NA SAÚDE PÚBLICA**

Patos-PB

2023

LUCIANA PEREIRA BARBOSA

**PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAPORANGA-PB
SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES
FRANCISCO DE ASSIS FILHO NA SAÚDE PÚBLICA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito final para obtenção do grau de licenciatura plena em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Onaldo Guedes Rodrigues

Patos-PB
2023

LUCIANA PEREIRA BARBOSA

**PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAPORANGA – PB
SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSES
FRANCISCO DE ASSIS FILHO NA SAÚDE PÚBLICA**

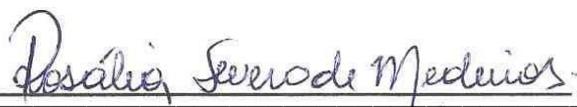
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovada em 19/06/2023.

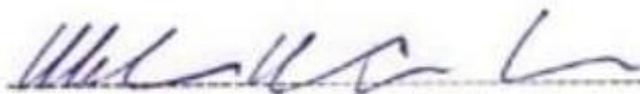
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Onaldo Guedes Rodrigues
(Orientador – UFCG/CSTR)



Prof.ª Dr.ª Rosália Severo de Medeiros
(Membro Titular – UFCG/CSTR)



Prof. Dr. Wilson Wouflan Silva
(Membro Titular – UFCG/CSTR)

Patos – PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado Bibliotecas – SISTEMOTECA/UFMG

B238p

Barbosa, Luciana Pereira

Percepção da população do município de Itaporanga-PB sobre a importância do Centro de Controle de Zoonoses Francisco de Assis Filho na saúde pública. / Luciana Pereira Barbosa. – Patos, 2023.

51f.

Orientador: Onaldo Guedes Rodrigues.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas.

1. Zoonose. 2. Comunicação Social. 3. Saúde Pública. I. Rodrigues, Onaldo Guedes, *orient.* II. Título.

CDU 616.993

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

Primeiramente a Deus, por sempre está comigo, por nunca ter me deixado desistir, nos momentos de dificuldades e desânimos, e, sobretudo, por ser minha fortaleza, meu refúgio, meu amparo, meu amigo fiel, presente em toda e qualquer circunstância.

Aos meus saudosos pais, Juvêncio Pereira Barbosa (in memorian) e Maria Pereira Barbosa, por serem exemplos de humildade e simplicidade; por terem me ensinado princípios valiosos que nortearam a conquista dos meus ideais e sonhos.

Ao meu companheiro, Edson Lucas, que sempre me incentivou e me apoiou nessa pesquisa; que me fez acreditar que era possível começar e terminar; que me consolou nos momentos de fraqueza e desânimo; que não reclamou em nenhum momento das minhas ausências e das madrugadas de leitura; e por demonstrar tanto amor e dedicação para comigo.

Aos meus filhos de quatro patas, Maria Alice, Fiona, Odem, Simba, Ragnar, Mixirica, Pretinha e preá, pelas brincadeiras, carinhos, lambeijos, e por todo esse amor leve e sincero, que revigora minhas forças.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Onaldo Guedes Rodrigues, que gentilmente aceitou enfrentar essa batalha junto comigo, pelas orientações e ensinamentos.

À professora Dra. Rosália Severo de Medeiros e ao professor Dr. Wilson Wouflan Silva, por terem aceitado participar da avaliação deste trabalho e contribuir com seus conhecimentos para enriquecimento do mesmo.

Por fim, ao curso de Ciências Biológicas como um todo, e, a todos professores que passaram por esse percurso, como também, a instituição UFCG, por proporcionar esse momento.

RESUMO

Os Centros de Zoonoses desenvolvem ações consideradas importantes mediante o controle de doenças em animais que podem chegar a infectar seres humanos, além de serem responsáveis por desenvolver várias atividades que giram em torno dessa temática. O objetivo principal deste estudo esteve baseado em investigar a percepção da população do município de Itaporanga-PB sobre a importância do Centro de Controle de Zoonoses Francisco de Assis Filho na saúde pública, visando compreender o nível de conscientização e valorização dos serviços prestados pela instituição. A pesquisa foi desenvolvida através de pesquisa de campo com foco no estudo de caso sobre o Centro de Controle de Zoonoses da cidade de Itaporanga – PB, utilizando-se de entrevista semiestruturada enquanto instrumento de coleta de dados e seguindo todos os preceitos éticos que circundam esse tipo de pesquisa. Os resultados apontaram que 108 (60%) dos participantes não conseguem identificar a existência do Centro de Controle de Zoonoses na cidade estudada, bem como não reconhecem a finalidade desse Centro e/ou as ações desenvolvidas por ele. Considera-se que ações educativas são importantes mediante a atuação do Centro de Controle de Zoonoses, além da execução de mais pesquisas como essa para identificação de fragilidades que necessitam ser reorganizadas, pois a participação da comunidade se torna imprescindível no desenvolvimento do trabalho de prevenção de zoonoses.

Palavras-chave: Centro de Controle de Zoonoses. Percepção. População. Itaporanga – PB.

ABSTRACT

The Zoonoses Centers develop actions considered important through the control of diseases in animals that can infect humans, in addition to being responsible for developing various activities that revolve around this theme. The main objective of this study was based on investigating the perception of the population of the municipality of Itaporanga-PB about the importance of the Francisco de Assis Filho Zoonoses Control Center in public health, aiming to understand the level of awareness and appreciation of the services provided by the institution. The research was carried out through field research focusing on the case study of the Zoonoses Center in the city of Itaporanga - PB, using a semi-structured interview as a data collection instrument and following all the ethical precepts that surround this type of research. The results showed that 108 (60%) of the participants cannot identify the existence of the Zoonoses Center in the studied city, as well as do not recognize the purpose of this Center and/or the actions developed by it. It is considered that educational actions are important through the work of the Zoonoses Center, in addition to carrying out more research like this one to identify weaknesses that need to be reorganized, as community participation becomes essential in the development of zoonosis prevention work.

Keywords: Center for Zoonoses. Perception. Population. Itaporanga – PB.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sarna Sarcóptica Animal.....	16
Figura 2: Sarna Humana.....	16
Figura 3: Raiva.....	17
Figura 4: Leishmaniose Canina.....	18
Figura 5: Leptospirose Canina	19
Figura 6: Registro de captura de animal de rua.....	42
Figura 7: Cão errante em uma baia esperando resultado do exame confirmatório para leishmaniose	42
Figura 8: Demonstração de ações de testagem rápida para leishmaniose em bairros da cidade de Itaporanga – PB	43
Figura 9: Animal em atendimento clínico.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero dos participantes da pesquisa.....	33
Gráfico 2: Faixa etária dos participantes	34
Gráfico 3: Escolaridade dos participantes	34
Gráfico 4: Participantes que possuem ou não possuem animais em casa	35
Gráfico 5: Percepção dos participantes sobre existência de animais soltos em ruas.....	35
Gráfico 6: Classificação dos animais nas ruas de acordo com a percepção dos participantes.....	36
Gráfico 7: Participantes que buscam auxílio para retirada de animais das ruas	37
Gráfico 8: Definição de zoonoses de acordo com os participantes	38
Gráfico 9: Finalidade dos Centros de Zoonoses de acordo com os participantes	39
Gráfico 10: Programas desenvolvidos pelos Centros de Zoonoses de acordo com os participantes	40
Gráfico 11: Instrumentos utilizados para capturas de animais visualizados pelos participantes.....	44
Gráfico 12: Avaliação do Centro de Controle de Zoonoses de Itaporanga - PB de acordo com os participantes	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 PAPEIS EXERCIDOS PELOS CENTROS DE CONTROLE DE ZONOSSES.....	13
3.2 DOENÇAS QUE ACOMETEM PEQUENOS ANIMAIS.....	15
3.3 IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO REALIZADAS ATRAVÉS DOS CENTROS DE CONTROLE DE ZONOSSES.....	20
3.4 COMO OCORRE A REALIZAÇÃO DO CONTROLE DE DOENÇAS PARASITÁRIAS PELOS CENTROS DE CONTROLE DE ZONOSSES.....	24
3.5 EMBASAMENTO JURÍDICO PARA A IMPLANTAÇÃO DOS CENTROS DE ZONOSSES E PARA SUA ATUAÇÃO	26
4 MATERIAIS E MÉTODOS	29
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO	29
4.2 LOCAL DO ESTUDO	30
4.3 PARTICIPANTES	30
4.4 COLETA DE DADOS	31
4.5 ANÁLISE DE DADOS	31
4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	32

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	32
5.2 O ABANDONO DE ANIMAIS EM VIAS PÚBLICAS	35
5.3 A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE A ATUAÇÃO DOS CENTROS DE ZOONOSES	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

As doenças advindas de animais somente começaram a ser combatidas no Brasil durante a década de 80, mais especificamente após o diagnóstico da “raiva”, o que fez com que ocorressem várias mortes humanas e essa busca pela erradicação da doença (BRITO *et al.*, 2021). Tal ação culminou no surgimento do primeiro Centro de Controle de Zoonoses, em 1973, com o intuito de controlar as doenças advindas de animais e que poderiam ser transmitidas aos seres humanos (BARROSO; LIMA, 2021).

Nesse início não haviam questionamentos sobre os métodos e instrumentos utilizados para o controle das doenças em relação aos animais, mas compreendia-se desde então que o controle se fazia necessário, fosse por questões voltadas à saúde pública ou pelo bem-estar animal (BARROS *et al* 2019). Entretanto, na atualidade se faz necessário a averiguação sobre as responsabilidades assumidas pelos Centros de Zoonoses em relação as ações que desenvolvem (GUIMARÃES, 2020).

Frente a essas breves reflexões, buscou-se através desta pesquisa investigar a percepção da população do município de Itaporanga-PB sobre a importância do Centro de Controle de Zoonoses Francisco de Assis Filho na saúde pública, visando compreender o nível de conscientização e valorização dos serviços prestados pela instituição.

Inicialmente estará sendo apresentada fundamentação teórica que busca embasar e oferecer certo conhecimento com base científica sobre a temática estudada; em seguida se faz possível ter acesso de forma detalhada sobre o método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa; sendo ainda apresentados os resultados alcançados durante a pesquisa acompanhados por discussões que embasam aquilo que foi coletado junto aos participantes. Por fim, apresentam-se considerações finais acerca do desenvolvimento deste material.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a percepção da população do município de Itaporanga-PB sobre a importância do Centro de Controle de Zoonoses Francisco de Assis Filho na saúde pública, visando compreender o nível de conscientização e valorização dos serviços prestados pela instituição.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar questões voltadas ao abandono de animais em vias públicas;
- Analisar a percepção e o conhecimento da comunidade sobre a importância dos Centros de Zoonoses na prevenção de doenças e na promoção da saúde animal e humana;
- Investigar a atuação dos Centros de Zoonoses na prevenção e controle de doenças transmitidas por animais, analisando o impacto dessas instituições na saúde pública.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PAPEIS EXERCIDOS PELOS CENTROS DE CONTROLE DE ZONOSSES

Desde o tempo da pré-história, há relatos de doenças transmitidas dos animais para o homem, denominadas de zoonoses, contaminação que só no período neolítico encontrou condições favoráveis para ser transmitida e ampliada pela domesticação de animais e pela convivência em sociedade através da construção de aldeias, propagação que também ocorreu no período medieval, principalmente por nessa época a habitação em castelos gerava aglomeração de pessoas em castelos que além da criação de animais domesticados, havia a produção de grande quantidade de alimentos e dejetos, fatores promotores também do aparecimento de animais indesejados (BECKER, 2015).

As zoonoses são classificadas como qualquer doença ou quadro infeccioso transmitida naturalmente dos animais para os seres humanos, entre as quais há relatos de mais de 200 subtipos registrados e conhecidos atualmente (WHO, 2020), a capacidade de uma infecção animal atingir a saúde do homem é uma condição preocupante porque há um contato constante entre animais e seres humanos, principalmente aqueles residentes em cidades pequenas e zona rural, população que está exposta a situações de alto risco (BRITO *et al.*, 2021).

As zoonoses ainda são vistas como um grande desafio para a comunidade pela falta de informações disponíveis sobre tal e também pela carência de medidas profiláticas (SAMPAIO, 2014), outro ponto importante que torna a situação um grande desafio é o aumento da aquisição de animais domésticos e o contato do público infantil com o solo ao brincar com terra ou até mesmo adquirir hábitos de geofagia, andar sem calçados, abraçar, lambe e morder animais, fatores que aumentam a exposição a doenças presentes em animais (CAPUANO; ROCHA, 2005).

A infecção humana ocasionada pelas zoonoses já tem mecanismos bem estabelecidos, a literatura sobre o tema relata que ela ocorre diretamente através do contato com animais infectados que propagam o agente etiológico pela liberação de secreções, e também indiretamente pelo consumo de carne de animais ou água contaminada, sendo a participação do vetor e sua interação com o meio ambiente ser totalmente possível, sendo também possível a

contaminação de alimentos como carne, leite e laticínios, ovos e mel (LANGONI, 2004)

O Centro de Controle de Zoonoses – CCZ é a instituição encarregada por controlar o agravo e doenças ocasionadas por doenças transmitidas por animais utilizando o controle da população de animais domésticos e também a os sinantrópicos, objetivando contribuir para a realização de ações da vigilância epidemiológica e ambiental para o controle de zoonoses urbanas, desempenhando o papel de realizar diagnóstico através da realização de exames laboratoriais, produção de imunogênicos, incentivando a realização de pesquisas voltadas para zoonoses emergentes e também o fornecimento de treinamento para a realização de diagnósticos (BARROSO; LIMA, 2021).

O papel do CCZ é o da realização de ações que promovam ações de prevenção, instruindo a respeito da responsabilidade dos proprietários de animais sobre os procedimentos corretos para o fornecimento de condições adequadas para o alojamento, alimentação, saúde, higiene e bem estar do animal e também sobre o local adequado para o descarte de dejetos produzidos, outras ações que devem ser realizadas pelo órgão é a promoção, redução e eliminação de condições que ocasionem sofrimento para os animais visando à preservação da saúde e do bem estar da população geral, pontos que enfatizam o quão importante é a implementação de tal espaço (REICHMANN et al., 2000).

Segundo Barroso e Lima (2021), são deveres do CCZ a realização de ações e do diagnóstico de doenças que acometem animais que também podem representar riscos para a saúde humana como a detecção de quadros de brucelose humana, doença de chagas, criptosporidose, dengue, dermatofitose, dirofilariose, febre maculosa brasileira, hitoplasmosse, larva migrans, leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, parasitológico de fezes, raiva, sorologia para a raiva, toxoplasmose e toxocaríase humana.

A realização do diagnóstico e de outras ações voltadas para a educação da população mais vulnerável é importante pela susceptibilidade de contração da condição pela falta do entendimento sobre o assunto gerando a necessidade da adoção de políticas voltadas para a educação ambiental objetivando a transmissão de informações a respeito dos riscos da infecção (BECKER, 2015).

3.2 DOENÇAS QUE ACOMETEM PEQUENOS ANIMAIS

Há incontáveis doenças que acometem animais de pequeno porte, especialmente os cães e gatos, no entanto, podem ser evitadas somente com a vacinação do animal, impossibilitando o agravamento da doença, bem como uma eventual fatalidade. Ocorre que, diversos bichos vivem nas ruas, sem acesso a nenhuma vacinação, são vítimas de abandono e acabam se reproduzindo de forma descontrolada, prejudicando diretamente a saúde pública.

As zoonoses são doenças transmitidas entre animais e humanos, representando uma preocupação significativa para a saúde pública (GUIMARÃES, 2020). Embora essas doenças possam afetar diversas espécies de animais, incluindo os de porte médio e grande, neste capítulo iremos nos concentrar nas principais zoonoses que acometem os pequenos animais, como cães e gatos. Compreender as zoonoses mais comuns nesses animais é essencial para promover a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, visando proteger tanto a saúde dos animais quanto a saúde das pessoas.

Tendo em vista que há diversas doenças infecciosas que contribuem para as zoonoses, a presente pesquisa irá abordar a respeito das principais doenças transmissíveis que acometem cães e gatos, que são animais que possuem mais contato com os seres humanos, quais sejam: Sarna Sarcóptica, Parvovirose, Raiva, Leptospirose, Leishmaniose, Toxocaríase, Toxoplasmose e Esporotricose (GUIMARÃES, 2020).

Uma doença muito comum nos animais pequenos é a Sarna Sarcóptica, eis que prejudica majoritariamente os cães, provocando coceiras por toda a pele e gerando um enorme desconforto ao enfermo. Destaca-se que pode ser transmitida para gatos e seres humanos (FERRARI et al, 2008).

É acarretada pelo ácaro *Sarcoptes Scabiei Variedade Canis*, do filo *Arthropoda*, classificado como *Arachnida*, sendo da família *Sarcoptidae*. O animal que possui referido ácaro apresenta perda de pelagem, crostas hemorrágicas, bem como lesões na pele e para seu devido diagnóstico é necessária uma análise clínica com exames realizados através da raspagem da área afetada (BARROS et al 2019).

O tratamento é feito a partir de banhos anti-sépticos, medicação acaricida juntamente com medicação sintomática e inserção de suplementos nutricionais específicos (FERRARI et al, 2008).

Figura 1: Sarna Sarcóptica Animal



Fonte: FERNANDES (2016)

Figura 2: Sarna Humana



Fonte: TEDESCHI; PINHEIRO (2022)

A parvovirose canina é uma moléstia suscitada pelo vírus Parvovírus Canino (CPV), associado a gastroenterite hemorrágica, podendo causar o óbito dos animais infectados. O contágio se dá através da transmissão oro-nasal por fezes contaminadas (SAVIGNY, 2008) e os sintomas são diarreia, vômito, anorexia e desidratação, podendo gerar o choque hipovolêmico e até a morte.

No tocante a Raiva, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016, p. 121) “Define-se cão ou gato suspeito para a raiva como sendo todo cão ou gato agressor (que mordeu, lambeu ou arranhou alguém), ou, ainda, que apresente mudança brusca de comportamento e/ou sinais e sintomas compatíveis com a doença”.

É considerada uma antropozoonose, disseminada ao ser humana e apresenta uma letalidade de quase 100%, além de atribuir um grande custo na assistência preventiva aos sujeitos que estão expostos ao risco. Apesar disso, desde a criação do Programa Nacional de Profilaxia da Raiva, o número de casos está reduzindo, especialmente por conta das campanhas de vacinação canina e felina. No entanto, há uma modificação no perfil epidemiológico da doença, eis que há casos transmitidos por outros animais, tais como morcegos, raposas, primatas, dentre outros (VARGAS; ROMANO; MERCHÁN-HAMANN, 2019).

Figura 3: Raiva



Fonte: PINHEIRO (2022)

A respeito da Leishmaniose, trata-se de uma enfermidade não contagiosa, decorrente do protozoário do gênero *Leishmania*, sendo irradiada pelo inseto hematófago, flebotomíneo (RODRIGUES, 2020). De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018), possuem expressiva incidência e grande distribuição geográfica nas Américas, sendo um dos maiores desafios de vigilância, controle e prevenção de tal doença.

Por sua vez, a Leishmaniose Visceral (LV), é uma doença que também apresenta ampla distribuição geográfica de casos humanos no Estado brasileiro, especialmente nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste, predominantemente em centros urbanos (OPAS, 2018).

Consoante explica Costa *et al.* (2020), diversos estudos epidemiológicos realizados em ambientes urbanos possuem evidenciado a relação entre a infecção canina e humana, eis que há uma sobreposição nos locais com incidência de casos humanos, bem como majorada soroprevalência canina.

Neste mesmo sentido, Menezes (2011, p. 45) pontua que a permanência dos animais infectados com a LVC por um período maior no ambiente, pode proporcionar a continuidade da doença no local, propiciando sua transmissão, pois “quanto mais tempo o animal é mantido no ambiente, maior a chance de transmitir a parasitose aos vetores e maior o risco de transmissão da doença ao homem”.

Figura 4: Leishmaniose Canina



Fonte: CERVENKA (2022)

A Leptospirose Canina é uma zoonose que possui distribuição mundial, podendo acometer o ser humano e inúmeras espécies de animais domésticos e selvagens. É decorrente de bactérias espiroquetas patogênicas, que pertencem ao gênero *Leptospira*, espécie *Leptospira interrogans sensu lato*, as quais englobam todas as cepas patogênicas e incontáveis sorovares (SANTOS, 2021).

Refere-se a uma moléstia que prejudica os rins e o fígado; sua transmissão ocorre através do contato direto com sangue ou urina de animais infectados, bem como quando os mesmos forem expostos a fontes de água ou solo úmido contaminados (SILVA *et al.*, 2020).

Figura 5: Leptospirose Canina



Fonte: PAULA (2019)

Importante mencionar que os principais reservatórios da aludida doença são os ratos, porém, no meio urbano há a transmissão através do cachorro doméstico, possuindo grande importância no ciclo da moléstia (SILVA *et al.*, 2020). Conforme pondera Santos e Santos (2021), no Estado brasileiro há grande transmissão da referida doença quando há longos períodos de chuva ou enchentes, eis que ocorre o contato dos cães com a água contaminada pela urina dos ratos.

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*, presente em diversos animais, incluindo gatos. Os felinos são os principais hospedeiros definitivos desse parasita. A transmissão para humanos ocorre principalmente por meio da ingestão de carne crua ou malcozida contaminada ou pelo contato com fezes de gatos infectados. Embora a maioria das infecções em humanos seja assintomática, a toxoplasmose pode causar complicações graves, especialmente em pessoas com sistema imunológico comprometido e em mulheres grávidas, podendo levar a danos ao feto (TENTER *et al.*, 2020).

As dermatofitoses representam um grupo de doenças fúngicas de relevância médica e veterinária. A transmissão ocorre principalmente por contato direto com animais infectados ou objetos contaminados, como roupas, pentes e escovas. Cães e gatos são frequentemente afetados por dermatofitoses, sendo o *Microsporum canis* uma das espécies fúngicas mais comuns. Essas infecções podem causar lesões cutâneas, coceira, queda de pelos e, em casos mais graves, disseminação da infecção para outras partes do corpo (BRITO *et al.*, 2022).

O presente capítulo abordou as principais zoonoses que acometem pequenos animais, como cães e gatos. Essas doenças representam uma preocupação tanto para a saúde animal quanto para a saúde pública, uma vez que podem ser transmitidas aos seres humanos. A toxoplasmose, raiva, leishmaniose e dermatofitoses foram discutidas em termos de suas causas, modos de transmissão, sintomas e impacto na saúde humana.

Compreender as zoonoses que afetam os pequenos animais é fundamental para a implementação de medidas preventivas, diagnóstico precoce e tratamento adequado. A promoção da saúde animal, por meio de vacinação, controle de vetores e manejo adequado, contribui para a redução do risco de transmissão dessas doenças para os seres humanos.

Além disso, a conscientização da população sobre as zoonoses e a importância de cuidar da saúde dos animais de estimação são aspectos-chave na prevenção e controle dessas doenças. A colaboração entre profissionais de saúde humana e veterinária, juntamente com ações integradas de vigilância epidemiológica e educação em saúde, são fundamentais para mitigar o impacto das zoonoses nos pequenos animais e na saúde pública.

3.3 IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO REALIZADAS ATRAVÉS DOS CENTROS DE CONTROLE DE ZOONOSES

A realização de campanhas de vacinação é demasiadamente sugerida como um método importante para o controle e prevenção em relação à transmissão de doenças, tanto para a população humana como para os animais, além de proporcionar uma excelente oportunidade para o alcance de dados

epidemiológicos e demográficos da população animal e humana (BELSARE *et al.*, 2013).

Importante destacar que a aplicação de inquéritos aos tutores e coleta de amostras de sangue de animais que participam das campanhas de vacinação já resultou em diversos estudos epidemiológicos a respeito da soroprevalência de inúmeras doenças, tais como a toxoplasmose, leptospirose e neosporose em cães e gatos, bem como caracterizou demograficamente a população canina e o perfil de seus tutores em relação às práticas de guarda responsável COSTA *et al.*, 2013).

No tocante a vacinação de cães e gatos, é recomendado pelas diretrizes internacionais da Associação Veterinária Mundial de Pequenos Animais (WSAVA), a administração de vacinas que todo animal deve receber, independentemente do seu estilo de vida, eis que são produtos considerados essenciais que asseguram em face de doenças de distribuição global. Ressalta-se que as doenças representam risco zoonótico e podem levar a óbito (DAY *et al.*, 2016)

As vacinas consideradas não-essenciais são adequadas para cães que possuem localização geográfica, ambiente ou estilo de vida como um fator de risco para contagiar-se com doenças, tais como leptospirose (DAY *et al.*, 2016).

Destaca-se que as vacinas essenciais são aquelas que dispõem de longa duração, além de serem licenciadas e possuírem indicações para revacinação trienal dos animais, especialmente nos países europeus e norte-americanos (ANGÉLICO; PEREIRA, 2012).

Importante destacar que manter as vacinas dos cães e gatos em dia é uma prática que possui grande relevância para a saúde, bem-estar e a qualidade de vida dos animais, bem como daqueles indivíduos que convivem com eles. Referidos animais são dependentes de seus tutores, os quais devem providenciar cuidados básicos, como segurança, higiene, alimentação, conforto e realizar protocolos de vacinação contra doenças infecciosas (SUHETT *et al.*, 2013).

A finalidade principal da vacinação é, conforme já mencionado, proteger o animal contra inúmeras doenças, interrompendo a transmissão ou prevenindo os sinais clínicos e sintomas (AMARO *et al.*, 2016).

Em que pese a importância da vacinação, bem como a atualização das mesmas, determinados tutores acabam não realizando de forma adequada os protocolos, o que amplia de forma significativa os riscos para o contágio de doenças preocupantes, como a cinomose, parvovirose, leptospirose, dentre outras (AMARO *et al.*, 2016).

A maioria da sociedade sabe da relevância da vacinação antirrábica, por exemplo, tendo em vista que a campanha é executada anualmente através dos Centros de Controle de Zoonoses de todo o país, desde o ano de 1973, período em que o Ministério da Saúde originou o programa da profilaxia da raiva, uma das doenças mais temidas entre todos os CCZ (PELISARI *et al.*, 2010).

Neste sentido, evidente que no Brasil o combate a raiva é eficaz, porém, ainda preocupa a falta de informação existente entre os responsáveis dos animais em relação a outras doenças infecciosas que adoecem os animais, além de como os mesmos podem atuar de maneira preventiva para que tais doenças sejam evitadas.

Para que os protocolos de vacinação sejam melhores definidos, é necessário observar três fatores ligados à vacina, enfermidade e ao hospedeiro (AMARO *et al.*, 2016). Ademais, deve-se considerar a marca da vacina, no fabricante e do país de fabricação, eis que há a possibilidade de possuírem variações nas porcentagens da imunização e proteção em face das doenças (TIZARD, 2014).

Consoante explica Angélico e Pereira (2012), uma vacina ideal deve promover uma imunidade prolongada e efetiva. Destaca-se que diversos fatores influenciam na proteção e duração propiciada pelas vacinas, quais sejam: a imunogenicidade e concentração dos antígenos presentes; às recomendações de uso e conservação; a presença e o tipo de adjuvante utilizado e; o grau de atenuação do microrganismo, nos casos de vacinas elaboradas com vírus ativo ou as bacterianas.

As vacinas presentes no mercado são divididas em duas classes: as replicativas, que dispõem de antígeno vivo em sua fórmula, e as não replicativas, fabricadas por microrganismos inativados. Essas são consideradas mais seguras, eis que não possuem riscos de o agente vacinal retornar ao seu estado patogênico e de virulência, pois possuem o antígeno inativado (AMARO *et al.*, 2016).

Conforme já analisado, os Centros de Controle de Zoonoses desempenham um papel fundamental na proteção da saúde pública, especialmente por meio da realização de campanhas de vacinação. Essas campanhas são essenciais para prevenir e controlar doenças transmitidas por animais, garantindo a imunização da população e contribuindo para a erradicação de enfermidades potencialmente perigosas (BRITO *et al.*, 2021). Neste texto, discutiremos a importância dessas campanhas de vacinação realizadas através dos Centros de Controle de Zoonoses, destacando seus benefícios para a saúde da comunidade e a redução do risco de epidemias.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que muitas doenças são transmitidas de animais para humanos, conhecidas como zoonoses. Essas enfermidades podem ter impactos graves na saúde pública, resultando em doenças incapacitantes, sequelas permanentes e até mesmo óbitos. As campanhas de vacinação conduzidas pelos Centros de Controle de Zoonoses têm o objetivo de prevenir e controlar essas doenças, por meio da imunização em massa da população (MARTINS *et al.*, 2018).

Uma das principais vantagens das campanhas de vacinação é a proteção coletiva que proporcionam. Ao atingir altas taxas de vacinação, é possível estabelecer a imunidade de rebanho, o que significa que a doença tem dificuldade em se espalhar, protegendo tanto os indivíduos vacinados quanto aqueles que não podem ser imunizados por motivos de saúde. Isso é especialmente importante em relação a doenças altamente contagiosas, como a raiva e a leptospirose, que podem se disseminar rapidamente e representar um risco significativo para a população (MARTINS *et al.*, 2018).

Além disso, as campanhas de vacinação conduzidas pelos Centros de Controle de Zoonoses também desempenham um papel importante na prevenção de epidemias. A rápida disseminação de doenças infecciosas pode levar a surtos generalizados que sobrecarregam os sistemas de saúde e causam impactos socioeconômicos significativos. Ao alcançar ampla cobertura vacinal, as campanhas reduzem drasticamente o risco de epidemias, controlando a propagação de doenças e protegendo a saúde da população como um todo (SOARES *et al.*, 2021).

Outro aspecto crucial a ser considerado é a proteção dos animais. As campanhas de vacinação realizadas pelos Centros de Controle de Zoonoses não

apenas imunizam seres humanos, mas também protegem os animais contra doenças contagiosas. Isso é particularmente relevante em relação a doenças como a raiva, em que a vacinação em animais é essencial para evitar a transmissão para os humanos (SOUSA *et al.*, 2020).

Por fim, as campanhas de vacinação realizadas pelos Centros de Controle de Zoonoses têm um impacto direto na redução dos custos associados às doenças zoonóticas. A prevenção por meio da vacinação efetiva diminui significativamente a incidência de doenças zoonóticas na população. Isso resulta em uma redução direta nos gastos com tratamentos médicos, hospitalizações e medicamentos relacionados a essas enfermidades. Além disso, as campanhas de vacinação também contribuem para a diminuição dos custos indiretos, como perda de produtividade no trabalho e despesas com cuidados de longo prazo para pacientes afetados por complicações das doenças (FERNANDES *et al.*, 2019).

Portanto, ao investir em programas de vacinação nos centros de controle de zoonoses, há um retorno financeiro substancial ao evitar a propagação de doenças, preservando a saúde da população e reduzindo os ônus econômicos associados às zoonoses.

3.4 COMO OCORRE A REALIZAÇÃO DO CONTROLE DE DOENÇAS PARASITÁRIAS PELOS CENTROS DE CONTROLE DE ZOOSESES

Este capítulo tem como objetivo explorar como ocorre a realização do controle de doenças parasitárias pelos Centros de Controle de Zoonoses (CCZ). As doenças parasitárias representam um desafio significativo para a saúde pública, uma vez que podem afetar tanto os animais quanto os seres humanos. Os CCZ desempenham um papel crucial na prevenção, monitoramento e controle dessas doenças, por meio de diversas estratégias e ações. Neste capítulo, serão abordados os principais aspectos relacionados ao controle de doenças parasitárias realizados pelos CCZ, incluindo ações de educação em saúde, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção.

Uma das principais formas de controle de doenças parasitárias realizadas pelos CCZ é por meio de ações de educação em saúde. Essas ações têm como objetivo informar a população sobre os riscos associados às doenças

parasitárias, as formas de transmissão, os sinais e sintomas, além de orientar sobre as medidas preventivas adequadas. Os CCZ realizam campanhas educativas, palestras, distribuição de materiais informativos e orientações individuais ou em grupos, visando conscientizar a população sobre a importância da prevenção e do cuidado com a saúde animal e humana (CARVALHO *et al.*, 2021).

Outra etapa fundamental para o controle das doenças parasitárias é o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Os CCZ desempenham um papel importante na identificação e no diagnóstico dessas doenças em animais, por meio de exames laboratoriais, testes sorológicos e técnicas de diagnóstico específicas para cada parasita. Com base nos resultados obtidos, são prescritos tratamentos adequados, que podem incluir o uso de medicamentos antiparasitários, orientações para o manejo dos animais infectados e o acompanhamento necessário para garantir a eficácia do tratamento (LIMA *et al.*, 2022).

Além do diagnóstico e tratamento, os CCZ também implementam medidas de prevenção para controlar a propagação das doenças parasitárias. Essas medidas podem incluir a vacinação de animais contra determinados parasitas, a desparasitação regular de animais domésticos, a promoção de práticas adequadas de higiene e cuidado com os animais, além da orientação sobre o descarte adequado de resíduos orgânicos que possam servir como criadouros de parasitas. Os CCZ também realizam ações de controle de vetores, como mosquitos e carrapatos, que podem transmitir doenças parasitárias.

O controle de doenças parasitárias também está associado ao monitoramento e ao controle populacional de animais. Os CCZ promovem ações de controle de natalidade, como a castração e esterilização de animais, a fim de evitar o aumento descontrolado da população animal e reduzir a disseminação de doenças parasitárias. Essas medidas contribuem para minimizar o risco de transmissão de parasitas entre os animais e, conseqüentemente, para a saúde pública (CARVALHO *et al.*, 2021).

O monitoramento populacional realizado pelos CCZ permite conhecer a quantidade e a distribuição dos animais na região, identificando áreas com maior concentração e possível maior incidência de doenças parasitárias. Com base nessas informações, são estabelecidas estratégias de intervenção, como a

intensificação de ações educativas e de controle específico em áreas de maior vulnerabilidade. Além disso, o controle populacional contribui para o bem-estar animal, reduzindo a competição por recursos e melhorando as condições de vida dos animais (LIMA *et al.*, 2022).

O controle de doenças parasitárias pelos CCZ requer uma abordagem integrada e multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, médicos veterinários, biólogos e demais especialistas. A colaboração entre esses profissionais permite o compartilhamento de conhecimentos, experiências e recursos, fortalecendo as ações de controle e prevenção (ARAÚJO *et al.*, 2022).

Neste capítulo, exploramos como ocorre a realização do controle de doenças parasitárias pelos Centros de Controle de Zoonoses. As ações de educação em saúde, o diagnóstico e tratamento, as medidas de prevenção e o monitoramento populacional de animais são pilares fundamentais no enfrentamento dessas doenças. Os CCZ desempenham um papel essencial na proteção da saúde pública, atuando de forma preventiva, educativa e intervencionista, visando a redução da incidência de doenças parasitárias (SANTOS *et al.*, 2021).

No próximo capítulo, abordaremos a respeito do embasamento jurídico para a implantação dos centros de zoonoses, bem como sua devida atuação.

3.5 EMBASAMENTO JURÍDICO PARA A IMPLANTAÇÃO DOS CENTROS DE ZOONOSES E PARA SUA ATUAÇÃO

Devido a importância dos animais na sociedade, bem como as consequências que o contato com os mesmos pode trazer, houve um embasamento jurídico para a criação dos centros de zoonoses.

Inicialmente, a função principal do Centro de Controle de Zoonoses é promover a saúde pública através do combate às doenças zoonóticas, que são transmitidas de animais para os seres humanos. Apenas com o desenvolvimento do debate em relação aos direitos dos animais, surgiram outras finalidades para os CCZ, tais como o da fiscalização de denúncias e campanhas para o bem-estar animal (GUIMARÃES, 2015).

A saúde pública refere-se à consciência desenvolvida pela sociedade a respeito da relevância da prevenção e tratamento de doenças, que tiveram início

através de inúmeros problemas de saúde que os seres humanos enfrentaram no decorrer da história. Assim, a saúde pública é de interesse de todos, caracterizando-se como uma preocupação coletiva que envolve o Estado e a população (GUIMARÃES, 2015).

De acordo com o Ministério Público da Saúde (2011), no Estado brasileiro ocorreu a primeira conferência a respeito da saúde pública em 1941 e, a partir disso, diversas outras conferências ocorreram até a Constituição Federal de 1988 definir a saúde como um dever do Estado e direito de todos.

Referido diploma legal consagrou a constitucionalização de um rol de diversos direitos sociais, tais como o direito à saúde, decorrente do reconhecimento do Estado em se importar com as necessidades sociais, através da criação de políticas públicas, objetivando cessar as desigualdades econômicos-sociais da sociedade. Para isso, ocorreu algumas mudanças, eis que anterior a CF somente os indivíduos que trabalhavam com carteira assinada possuía acesso à saúde pública (ARRETCHE, 2015).

Encontra-se previsto no art. 6º, *caput*, 196º, *caput* e art. 5º, *caput*, da Constituição Federal, evidenciando a ligação de direito e saúde, sendo sistemas inteiramente ligados. Ademais, a Emenda Constitucional nº 20/98 determinou que a legislação estabelecerá os critérios de transferência de recursos para o Sistema Único de Saúde (SUS), bem como as ações de assistência social encaminhadas para os Estados, Municípios e Distrito Federal (SARLET, 2012).

Neste sentido, é importante mencionar que em foi elaborado o Programa Nacional de Profilaxia a Raiva (PNPR), tendo em vista os inúmeros casos de raiva ocorrentes e, no mesmo ano foi criado, através de uma ramificação do PNPR, o Centro de Controle de Zoonoses, visando assegurar a saúde pública e os direitos dos animais (ALMEIDA; CALDAS, 2022).

Diante deste contexto, a elaboração do CCZ e suas estratégias, pelo fato de terem sido articuladas pelo Ministério da Saúde, possuem como preceitos básicos a promoção da saúde pública humana no Brasil. Ressalta-se que a construção da saúde pública, ponderada através do viés do CCZ, explana dinâmicas entre o Estado e a sociedade, a qual participa através do cuidado animal e realização de denúncias (RODRIGUES, 2015).

Deste modo, a elaboração do CCZ também está relacionada aos direitos dos animais, eis que o tema está ligado à ideia de saúde pública, tendo em vista

que animais abandonados e em situações de maus-tratos possuem mais probabilidade de transmissão de zoonoses. Portanto, há um embasamento jurídico associado às normas que tutelam os direitos dos animais.

Conforme já mencionado, desde os primórdios da história os animais passaram a desempenhar um papel relevante no desenvolvimento da sociedade, sendo considerados desde instrumentos para os meios de produção, até símbolo de *status* em diversas culturas. Consoante explica Gomes (2017), a domesticação dos animais originou há aproximadamente seis mil anos, inicialmente considerados objetos de apropriação e, na contemporaneidade, passou a serem incluídos como membros da estrutura familiar, decorrente do afeto entre os tutores e os animais.

Internacionalmente, o movimento a favor dos direitos dos animais ganhou destaque em 1970, através das indagações e estudos de Richard Ryder, realizados na universidade de Oxford, a respeito da natureza jurídica de objeto (OLIVEN; CHALFUN, 2017).

Outro fator de destaque internacional ocorreu em março de 2017, em Portugal, com a aprovação da Lei nº 8/2017, a qual introduziu o Estatuto Jurídico dos Animais, modificando o Código Civil através da nova redação do artigo 203-B, que passou a reconhecer os animais como seres vivos, favorecidos de sensibilidade, bem como objetos de tutela jurídica em decorrência de tal natureza. Posteriormente, esse reconhecimento também ocorreu na Nova Zelândia e na França (OLIVEN; CHALFUN, 2017).

No Brasil, a primeira norma que assegurou os direitos dos animais foi o Decreto nº 16.590 de 1924, que regia a respeito das atividades em casa de diversões públicas, proibindo atos de crueldade ou ações que levassem os animais ao sofrimento (BRASIL, 1924).

No entanto, o principal marco que passou a vedar os maus-tratos em face dos animais ocorreu no dia 10 de julho de 1934, momento em que foi promulgado através do governo provisório de Getúlio Vargas, o Decreto nº 24.645, que listava hipóteses que caracterizam maus-tratos e determinava sanções de natureza civil e penal para os indivíduos que violassem a norma, como uma medida de proteção aos animais (BRASIL, 1934).

Posteriormente, em 1941, através do advento do Decreto-Lei nº 3.688, que aborda sobre as Contravenções Penais, foi tipificado a crueldade em face

dos animais, considerando-o como delito de menor potencial ofensivo, consoante dispõe o artigo 64 do referido diploma legal (BRASIL, 1941)

Na sequência, foi elaborado o Código da Caça, através da Lei nº 5.197 de 1967, visando assegurar à fauna, com atenção especial aos animais, os quais integram a fauna silvestre que, por sua vez, pertence ao Estado. Tal código proibiu o comércio e a perseguição dos animais, dentre outras questões (BRASIL, 1967a). No mesmo ano foi criado o Código de Pesca, tutelando a atividade pesqueira a fim de assegurar o ecossistema, bem como sua diversidade para atender as gerações presentes e futuras (BRASIL, 1967b).

Já em 1981 foi promulgada a Lei nº 6.938, que abordou sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, conceituando o meio ambiente e seus recursos ambientais, bem como regulamentou as responsabilidades administrativas e civis em casos de danos à natureza (BRASIL, 1981). Por fim, a CF/88 tratou sobre o direito dos animais, dispondo a respeito em seu artigo 225, § 1º, inciso VII (BRASIL, 1988).

Diante do exposto, analisa-se que o ordenamento jurídico contribuiu para a criação das CCZ, tendo em vista que estes centros visam a realização de ações que promovam ações de prevenção, instruindo a respeito da responsabilidade dos proprietários de animais sobre os procedimentos corretos para o fornecimento de condições adequadas para o alojamento, alimentação, saúde, higiene e bem-estar do animal, tendo em vista a ampla proteção que os animais possuem em nosso ordenamento jurídico, vedando os maus-tratos e, conseqüentemente, reduzindo os casos de doenças que os animais que estão em situações de maus-tratos podem proliferar (BARROSO; LIMA, 2021).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

Este é um estudo caracterizado enquanto sendo de caso, pois de acordo com Severino (2013, p. 105), esse tipo de pesquisa “se concentra no estudo de

um caso particular, considerando representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”

Seu desenvolvimento ocorreu através do método quantitativo, utilizando-se de dados numéricos para atingir certa generalização dos resultados, de modo a haver a possibilidade de determinado controle sobre os fenômenos, com precisão e possível previsão sobre os resultados alcançados (SAMPIERI; CALLADO; LÚCIO, 2013).

De acordo com os objetivos, executou-se uma pesquisa com caráter exploratório, pois houve o intuito de se alcançar maiores informações sobre os fenômenos que foram estudados, além de acompanhar também o caráter descritivo, possibilitando descrever – assim como o próprio nome propõe – a caracterização de parte dos dados coletados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

4.2 LOCAL DO ESTUDO

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Itaporanga, sendo um município do sertão da Paraíba, mais especificamente na região metropolitana do Vale do Piancó, estando a uma distância de 420,2km da capital João Pessoa, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2023). Este mesmo Instituto estima que em 2021 haviam 24.960 habitantes em Itaporanga; sendo um município que faz fronteira ao norte com Aguiar e Agaracy, ao sul com Diamante, Boa Ventura e Pedra Branca, ao leste com Piancó e Santana dos Garrotes, e ao oeste com São José de Caiana e Serra Grande. Contudo, o *locus* da pesquisa esteve voltado ao Centro de Controle de Zoonoses Francisco de Assis Filho, instituição integrante das políticas públicas de saúde do município acima descrito.

4.3 PARTICIPANTES

A população do estudo foi constituída por pessoas residentes do município de Itaporanga-PB, de diferentes faixas etárias e com diferentes níveis de educação. É válido esclarecer que a população que fez parte do estudo somente participou quando se colocaram de maneira voluntária e aceitaram

efetuar a assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), sem possuir perdas ou ganhos financeiros/pessoais no atendimento disponibilizado no *locus* da pesquisa ou em quaisquer outros âmbitos, assim como prevê a Resolução nº 466/12 do conselho Nacional de Saúde. A seleção dos participantes foi realizada por meio de amostragem intencional, considerando critérios como diversidade socioeconômica e localização geográfica. Foi obtido o consentimento informado de todos os participantes antes de sua inclusão no estudo.

4.4 COLETA DE DADOS

De acordo com Severino (2013), a utilização da entrevista semiestruturada possibilita maior liberdade ao pesquisador, ao mesmo tempo em que se torna possível aprofundamento sobre determinado tópico quando percebida a necessidade e disponibilidade dos entrevistados, podendo ter questões retiradas e/ou adicionadas ao longo de sua execução de acordo com os dados que são informados pelo entrevistado e pela saturação do objetivo traçado, podendo classifica-la enquanto focalizada por possuir um roteiro previamente construído em tópicos referentes ao problema que auxiliam no momento de elaborar os questionamentos que serão desenvolvidos.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e grupos focais. As entrevistas foram conduzidas individualmente, permitindo uma abordagem mais aprofundada das percepções e opiniões dos participantes. Os grupos focais foram organizados para promover a discussão e a troca de ideias entre os participantes, enriquecendo as informações coletadas. Ambas as abordagens permitiram a obtenção de dados qualitativos relevantes sobre a percepção da população em relação ao Centro de Controle de Zoonoses Francisco de Assis Filho.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

As entrevistas e os grupos focais foram gravados e transcritos integralmente. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, com o intuito de serem categorizadas e chegarem a ofertar o

melhor desenvolvimento reflexivo, possibilitando ainda maiores probabilidades de relação com a bibliografia disponibilizada no meio científico e acadêmico. Severino (2013) diz que este modo de análise desenvolvida por Bardin possibilita o encontro com conteúdo que possuem sentidos tanto aparentes quanto ocultos, sendo possível sua utilização em qualquer tipo de pesquisa.

As categorias pré-estabelecidas foram baseadas nos objetivos do estudo e na revisão bibliográfica realizada previamente, permitindo uma compreensão mais abrangente e rica das percepções da população. Os dados foram organizados, codificados e interpretados, permitindo a identificação de padrões, temas e tendências relevantes.

4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Com o intuito de seguir a eticidade necessária no desenvolvimento do estudo, a pesquisadora e seu orientar comprometeram-se a seguir os princípios disponibilizados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Dessa forma, todo o processo de pesquisa e divulgação dos resultados aconteceu de maneira responsável, preservando a honestidade intelectual, vindo a citar todos os autores que foram fontes para as construções e relações teóricas. Seguindo ainda as orientações dessa mesma Resolução, houve total sigilo sobre a identificação das pessoas entrevistadas, sendo que estas somente participaram quando se disponibilizaram de maneira voluntária, sem terem ganhos ou perdas de serviços e/ou financeiros nos espaços onde estão inseridos. Esta foi uma pesquisa desenvolvida com seres humanos, por isso o estudo somente foi executado após avaliação e aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP). Para tal submissão, foram gerados e assinados documentos que demonstraram o compromisso ético. Durante a execução das entrevistas, houve ainda a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como é indicado pela Resolução acima citada.

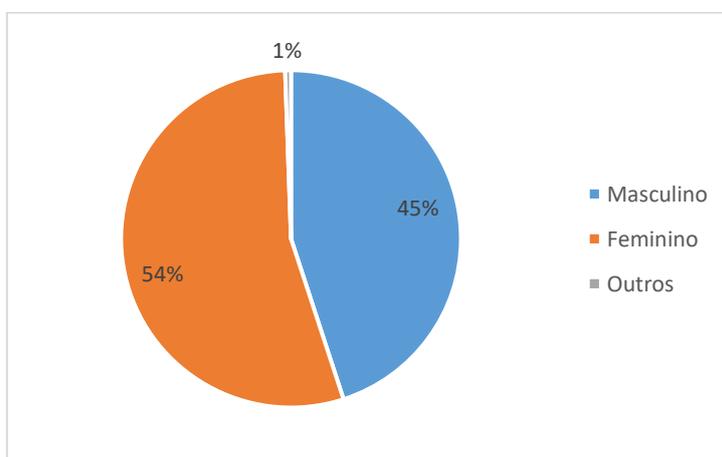
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Compreende-se que seja importante conhecer, de modo geral, o perfil dos participantes da pesquisa, sendo assim, nessa sessão será apresentado, brevemente e seguindo os requisitos éticos, as questões voltadas à caracterização da população pesquisada. O total de participantes desta pesquisa é equivalente a 180 pessoas.

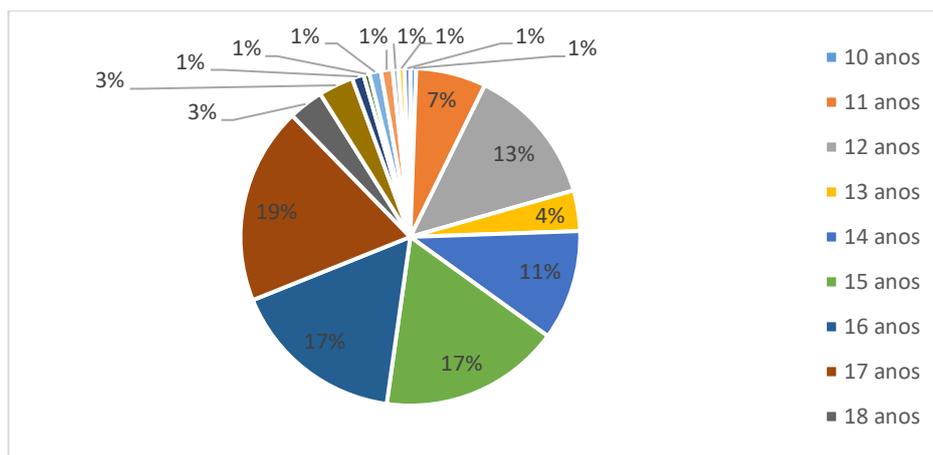
Ao se buscar pelo gênero dos participantes, percebeu-se que sua maioria era composta por mulheres (98 participantes – 54%), seguido por aqueles que se identificaram enquanto sendo do gênero feminino (81 participantes – 45%), e somente um participante (1%) se identificou com outro gênero que não o feminino ou o masculino. Esses dados estão sendo representados pelo Gráfico 1.

Gráfico 1: Gênero dos participantes da pesquisa



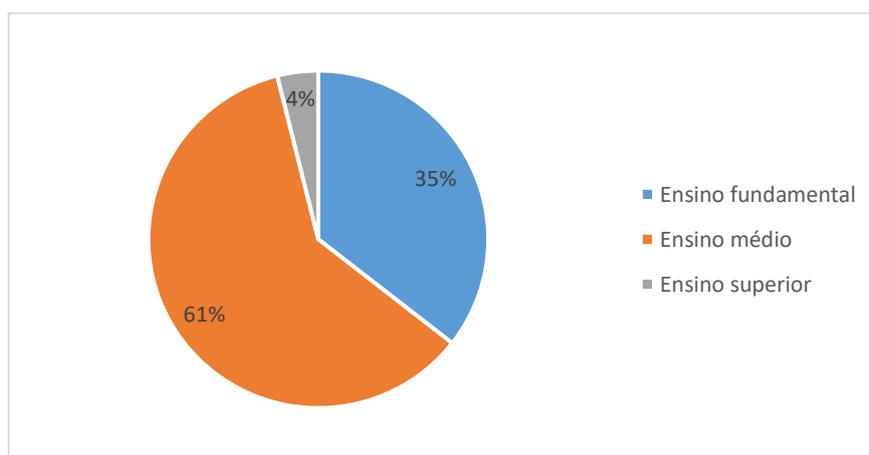
FONTE: Pesquisa da autora (2023)

Quanto a idade dos entrevistados, teve-se uma variação entre 10 e 60 anos, porém percebeu-se que sua maioria relatou ter 17 anos (19%), o equivalente a 34 participantes, assim como se faz possível perceber no Gráfico 2 em comparativo com as outras idades encontradas.

Gráfico 2: Faixa etária dos participantes

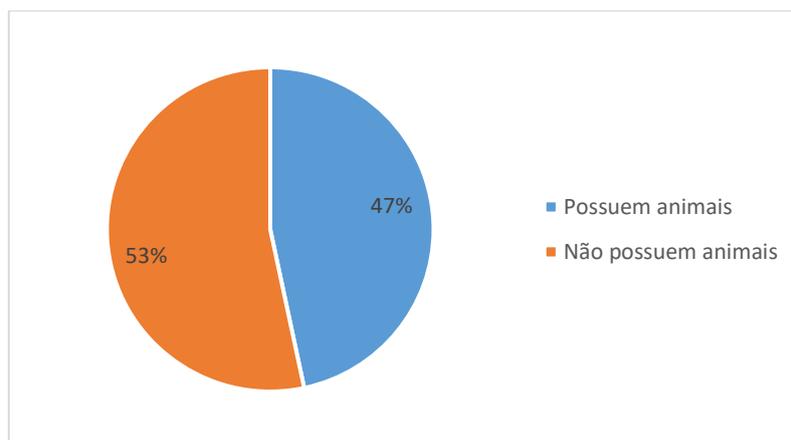
FONTE: Pesquisa da autora (2023)

Quanto a escolaridade dos participantes, 109 participantes (61%) disseram que possuem ou estão cursando o ensino médio, 64 participantes (35%) disseram possuir ou cursar atualmente ensino fundamental e 07 participantes (4%) declararam possuir ou cursar ensino superior, assim como demonstrado no Gráfico 3.

Gráfico 3: Escolaridade dos participantes

FONTE: Pesquisa da autora (2023)

Quando questionados sobre terem animais de estimação em suas casas, 84 participantes (47%) disseram que possuem e 96 participantes (53%) disseram que não possuem, assim como pode ser visualizado no Gráfico 4.

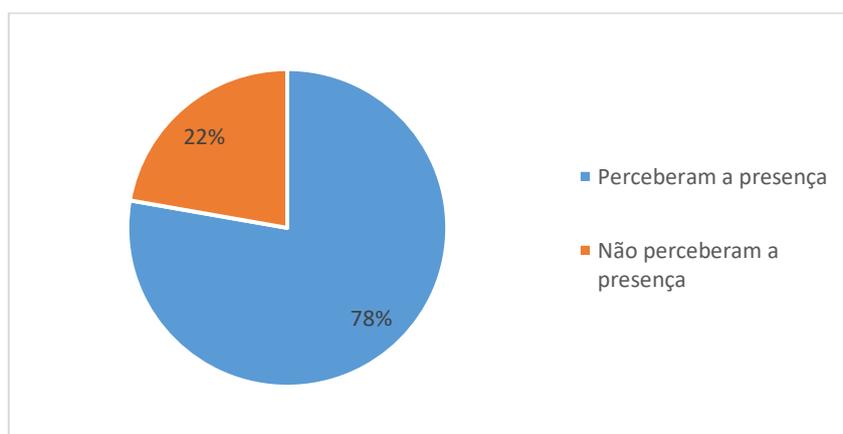
Gráfico 4: Participantes que possuem ou não possuem animais em casa

FONTE: Pesquisa da autora (2023)

Desse modo, pode-se afirmar que a maioria dos participantes dessa pesquisa são do gênero feminino, possuem idade igual a 17 anos, com escolaridade referente ao ensino médio, residentes na zona urbana e não tutores de animais de estimação.

5.2 O ABANDONO DE ANIMAIS EM VIAS PÚBLICAS

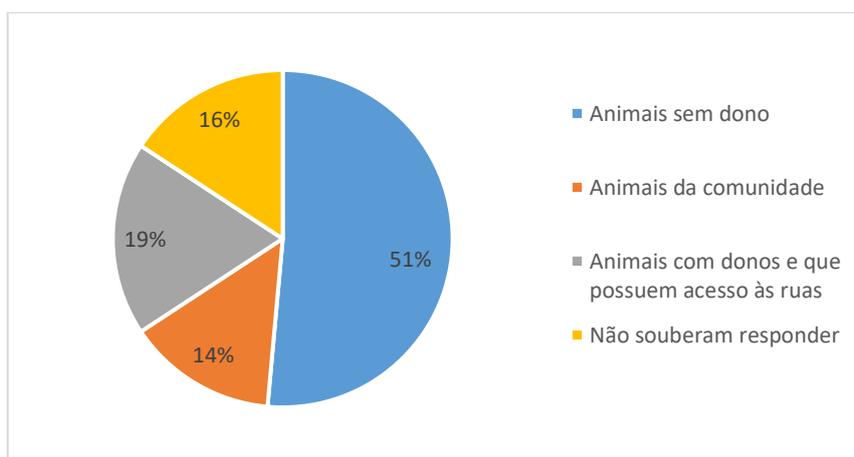
Quando os participantes foram questionados sobre perceberem animais soltos pelas ruas próximas de suas residências, 140 participantes (78%) disseram ter percebido a presença desses animais e 40 participantes (22%) disseram não terem percebido esta presença até o momento da pesquisa, assim como apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5: Percepção dos participantes sobre existência de animais soltos em ruas

FONTE: Pesquisa da autora (2023)

Somente aqueles participantes que disseram perceber a presença de animais soltos nas ruas foram convidados a classificar a forma como eles percebem esses animais. O resultado desse questionamento apontou que 72 participantes (51%) entendem que são animais sem donos em sua maioria, 20 participantes (16%) disseram que são animais da comunidade, 26 participantes (19%) disseram acreditar que são animais que possuem donos que permitem acesso às ruas, e 22 participantes (14%) disseram que não sabem responder a esse questionamento. Esses resultados estão melhor ilustrados no Gráfico 6.

Gráfico 6: Classificação dos animais nas ruas de acordo com a percepção dos participantes



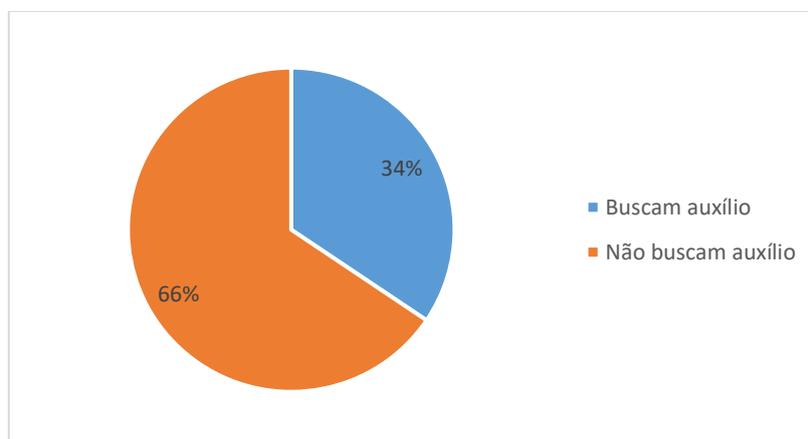
FONTE: Pesquisa da autora (2023)

Visualizando a problemática de animais abandonados, o que não é exclusividade do município de Itaporanga – PB, Scherer et al. (2021) dizem que isso se torna uma questão de saúde pública sem possibilidades de questionamento, pois compreende-se que esses animais podem chegar a disseminar situações consideradas negativas aos seres humanos e/ou aos animais que são cuidados de maneira doméstica, seja o surgimento de dificuldades relacionadas a contaminações por doenças, sejam ataques agressivos advindos desses animais que nem sempre se apresentam de maneira dócil ou quaisquer outras complicações.

Quando questionados sobre buscarem por formas de remover esses animais das ruas, 62 participantes disseram procurar o poder público e/ou os donos dos animais para relatar a situação, porém 118 participantes disseram

não executar nenhuma ação que pudesse vir a auxiliar nessa retirada dos animais das ruas. Esse comparativo em relação a quantidade fica melhor ilustrado pelo Gráfico 7.

Gráfico 7: Participantes que buscam auxílio para retirada de animais das ruas



FONTE: Pesquisa da autora (2023)

Ainda é colocado por Scherer et al. (2021) que a minimização da quantidade de animais soltos pelas ruas também necessita da contribuição da sociedade em geral, seja colocando-se disponível a cuidar desses animais ou acionar o poder público para que as medidas sejam tomadas, sendo que em casos de municípios que não possuem suporte para cuidado direcionado a esses animais, se faz necessário que a população venha a pressionar os governantes para a construções de tais políticas.

Por fim, consegue compreender que a maioria dos participantes conseguem perceber a presença dos animais nas ruas, mesmo que não consigam definir ao certo o que faz com eles estejam naquele espaço, porém a maioria desses participantes também não conseguem ter iniciativas que auxiliem na minimização da quantidade de animais soltos.

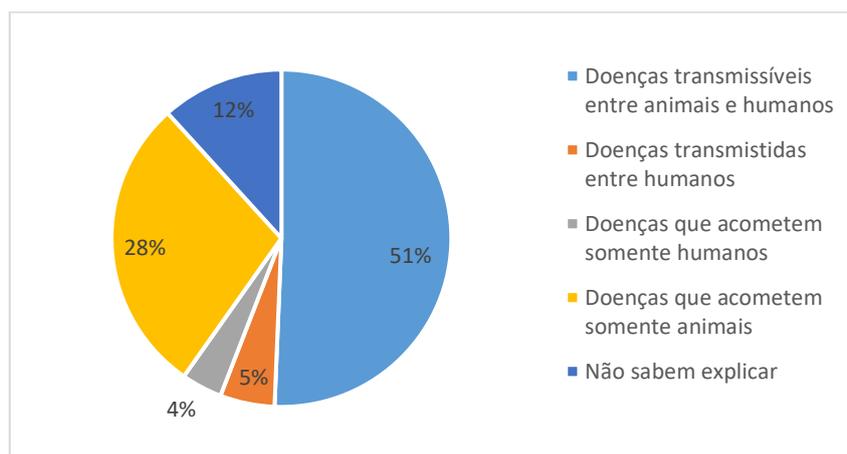
5.3 A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE A ATUAÇÃO DOS CENTROS DE ZOONOSES

Quando questionados sobre a existência de um Centro de Controle de Zoonoses na cidade de Itaporanga – PB, 72 participantes (40%) disseram ter esse conhecimento, mas 108 participantes (60%) disseram não saber desse

espaço naquele município. Ao serem questionados sobre o que seriam Zoonoses, 77 participantes disseram ter conhecimento acerca dessa definição, mas 103 disseram não a reconhecer, assim como apresentado no Gráfico 9. De acordo com Souza (2021), pode-se definir zoonoses enquanto sendo comorbidades transmitidas de maneira natural entre homens e animais através de bactérias, fungos, vírus, protozoários ou príons, sendo essa forma de enfermidade considerada de alta relevância pública.

Entre os participantes que disseram ter conhecimento sobre a definição de zoonoses, pediu-se que eles apresentassem a definição, onde 39 participantes (51%) disseram que são doenças transmissíveis entre animais e humanos, 04 participantes (5%) disseram ser doenças transmitidas entre humanos, 03 participantes (4%) disseram que são doenças que acometem somente humanos, 22 participantes (28%) disseram que são comorbidades que acometem apenas animais e 09 (17%) participantes disseram não saber explicar. Esses resultados estão expostos no Gráfico 8.

Gráfico 8: Definição de zoonoses de acordo com os participantes

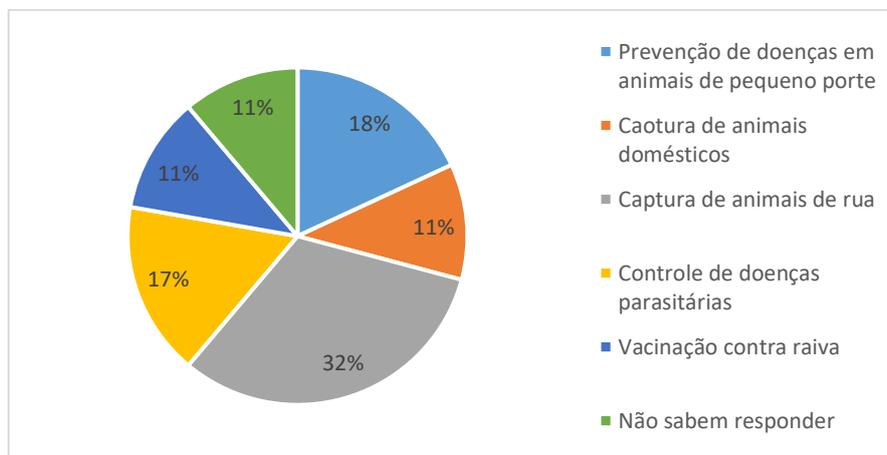


FONTE: Pesquisa da autora (2023)

Quando questionados, somente 72 participantes disseram que compreendiam qual a finalidade dos Centro de Controle de Zoonoses, sendo que dentre eles 13 participantes disseram que a principal finalidade é a prevenção de doenças que acometem os pequenos animais por meio de atendimento clínico, 08 disseram que é a captura de animais domésticos, 23 disseram que é a captura de animais de rua, 12 disseram que era o controle das doenças

parasitárias, 08 disseram que era a vacinação contra a raiva e 08 disseram que não sabiam responder.

Gráfico 9: Finalidade dos Centros de Zoonoses de acordo com os participantes

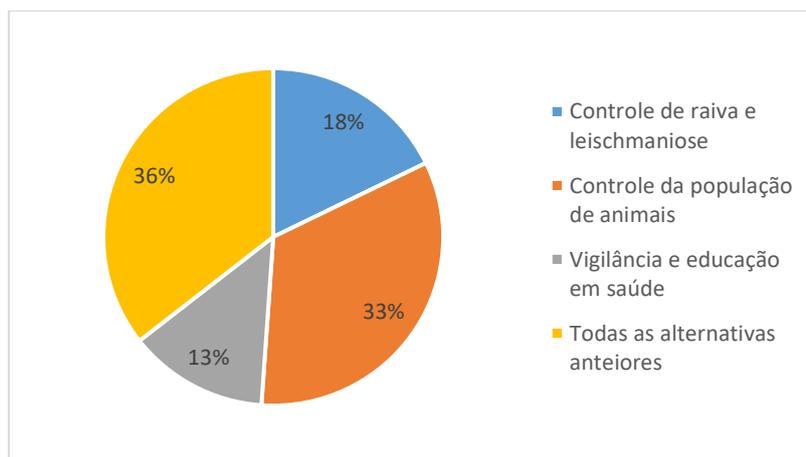


FONTE: Pesquisa da autora (2023)

De acordo com Almeida e Caldas (2022, p. 67):

Apesar de fundamental ao bem-estar social, os Centros de Controle de Zoonoses não têm papel no cuidado efetivo dos animais em situação de abandono, mas sim no controle de doenças que estes possam causar, ou seja, a função deste órgão é recolher animais de rua, vaciná-los e castrá-los, na tentativa de frear os casos de surtos ou epidemias de doenças, como a raiva por exemplo.

Quando os participantes foram questionados sobre os programas desenvolvidos pelo Centro de Controle de Zoonoses de Itaporanga – PB, somente 45 do total de participantes disse ter conhecimentos sobre essas ações, onde 08 participantes (18%) disseram que o programa do Centro está voltado ao controle de raiva e leishmaniose, 15 participantes (33%) disseram que o programa é o controle de população de animais, 06 participantes (13%) disseram que o programa desenvolvido está voltado à vigilância e educação em saúde, e 16 participantes (36%) disseram que todas as alternativas anteriormente apresentadas fazem parte de programas de execução do Centro de Controle de Zoonoses, assim como se faz possível perceber no Gráfico 10.

Gráfico 10: Programas desenvolvidos pelos Centros de Zoonoses de acordo com os participantes

FONTE: Pesquisa da autora (2023)

Através de uma vivência profissional, por meio de experiências pessoais, constata-se que o CCZ de Itaporanga – PB desenvolve atividade específica em sua área de atuação. Tais atividades são realizadas a fim de atender os programas existentes na referida instituição, como o programa de controle da raiva, o programa de controle da leishmaniose, o programa de atendimento clínico veterinário, e o programa de controle de doenças parasitárias com vermífugos.

De acordo com a Portaria nº 52, de 27 de fevereiro de 2002, que estabeleceu diretrizes para projetos físicos de Unidades de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco (BRASIL, 2002), o CCZ do município de Itaporanga – PB se classifica no tipo 4, considerando que a população está entre 15.000 a 50.000 mil habitantes, e que esse tipo de CCZ tem que ser construído em cidades que tenham entre esse número de habitantes.

A referida Portaria preconiza o desenvolvimento de atividades de controle de populações animais, entomologia e controle de vetores, sendo referência para municípios de menor porte. Em todo o Brasil, não há um padrão das atividades desenvolvidas pelos centros de controle de zoonoses. Enquanto em algumas regiões inicia-se a identificação e registro de animais por meio de microchips, em outras não há canis para abrigar animais recolhidos (REVISTA CLÍNICA VETERINÁRIA, 2008).

No tocante ao controle das zoonoses observa-se o programa de controle da raiva, o qual é realizado através de campanhas de imunização,

especialmente em cães e gatos, e ainda quando os proprietários procuram o órgão em busca desse serviço, sendo que, a imunização contra raiva fica disponível de segunda a sexta-feira no CCZ de Itaporanga, no horário de funcionamento do mesmo. Também há a imunização dos cães errantes que são capturados, caso confirmados soronegativos para leishmaniose.

No que diz respeito ao programa de controle da leishmaniose são desenvolvidas atividades de inquérito sanguíneo canino, captura de animais com sintomas aparentes para leishmaniose, e ações em bairros da cidade para testagem rápida para leishmaniose. Para animais errantes que são capturados, é feita visitas por bairros na cidade por profissionais do CCZ, seguida por uma análise veterinária dos animais (cães, mais especificamente) do local, onde são observados alguns sintomas físicos definidos que levarão provavelmente a um diagnóstico positivo para a doença, esses animais com sintomas físicos aparentes para a doença, são capturados e levados para o Centro de Controle de Zoonoses, onde chegando ao local é feito o teste rápido, o chamado DPP (Dual Path Platform), cujo resultado fica pronto em cerca de 15 minutos, caso positivo para o teste, é feita a coleta de sangue que logo após é centrifugado e depois mandado para João Pessoa para realização do Elisa.

Esses animais positivos na testagem rápida ficam alojados em baias no CCZ até sair a confirmação do exame que dura em média de 15 a 30 dias, saindo a confirmação positiva no Elisa para leishmaniose esses animais soropositivos que estavam aguardando são eutanasiados seguindo as normas sanitárias. No trabalho de Fraga (2012) identificou-se que uma das principais dificuldades apontadas nas ações de manejo do cão é a recusa da população em aceitar a norma sanitária, se diagnosticado como positivo para leishmaniose visceral pelo exame realizado durante inquérito sorológico canino, deve ser encaminhado para a eutanásia, gerando, por vezes, conflitos entre os envolvidos na atividade de captura.

Figura 6: Registro de captura de animal de rua



FONTE: Arquivo do CCZ de Itaporanga – PB
(2022)

Figura 7: Cão errante em uma baia esperando resultado do exame confirmatório para leishmaniose



FONTE: Arquivo do CCZ de Itaporanga – PB
(2022)

Para tutores de cães que buscam esse serviço, primeiramente é realizada uma consulta médica veterinária para observar se o animal já apresenta sintomas físicos para a doença, seguida pela testagem rápida. Caso positivo no teste rápido é realizado o mesmo procedimento descrito acima, sendo que, é pego o contato (número de telefone) do tutor do animal, ele leva seu bichinho para casa e fica aguardando retorno do CCZ, também é explicado aos donos dos animais sobre o direito que estes têm em repetir o exame “particular”, assim como, é passado orientações e recomendações para o tutor ir decidindo durante esse tempo que espera o exame ficar pronto o que fazer caso o animal seja soropositivo no Elisa.

É válido ressaltar, além disso, que os profissionais do CCZ também realizam ações de testagem rápida para leishmaniose para animais com tutores em bairros da cidade.

Figura 8: Demonstração de ações de testagem rápida para leishmaniose em bairros da cidade de Itaporanga – PB



FONTE: Arquivo do CCZ de Itaporanga – PB (2021/2022)

Também é serviço prestado pelo CCZ de Itaporanga, o atendimento clínico veterinário de segunda a sexta-feira, de acordo com o funcionamento do mesmo, assim como, distribuição de vermífugos para controle de doenças parasitárias, como também, distribuição de alguns medicamentos básicos depois de o animal ter passado pela consulta básica com o veterinário responsável no CCZ.

Figura 9: Animal em atendimento clínico

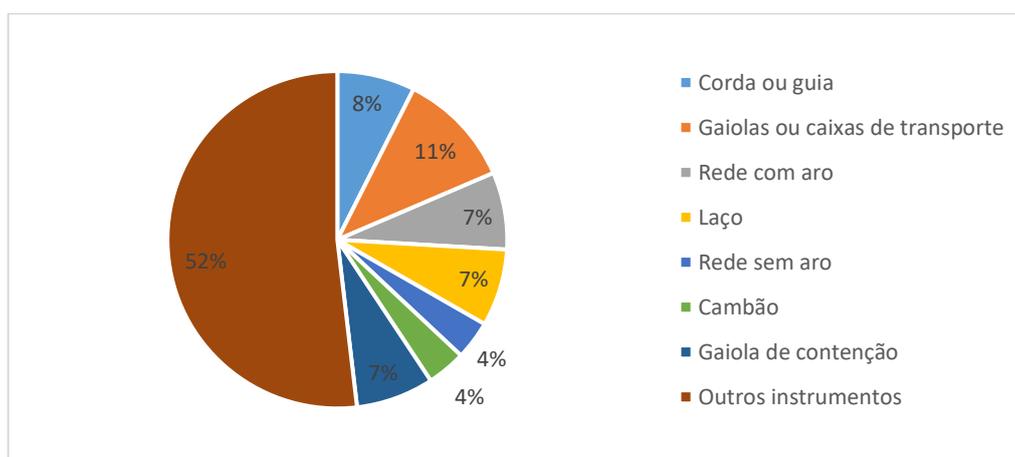


FONTE: Arquivo do CCZ de Itaporanga – PB (2022)

Foi ainda questionado aos participantes sobre eles já terem presenciado a captura de animais através da Zoonose, sendo que 27

participantes disseram já ter presenciado este tipo de ação. Destes 27 participantes, 02 participantes (8%) disseram que o profissional utilizou corda ou guia para executar a captura, 03 participantes (11%) disseram presenciar a ação com uso de gaiolas ou caixas de transporte, 02 participantes (7%) disseram ter visto a captura utilizando rede com aro, 02 participantes (7%) disseram que foi utilizado laço, 01 participante (4%) disse que o instrumento utilizado foi rede sem aro, 01 participante (4%) viu o uso de cambão, 02 (7%) participantes presenciaram o uso de gaiola de contenção e 14 participantes (52%) disseram que foram utilizados outros instrumentos. Estes resultados estão sendo apresentados no Gráfico 11.

Gráfico 11: Instrumentos utilizados para capturas de animais visualizados pelos participantes



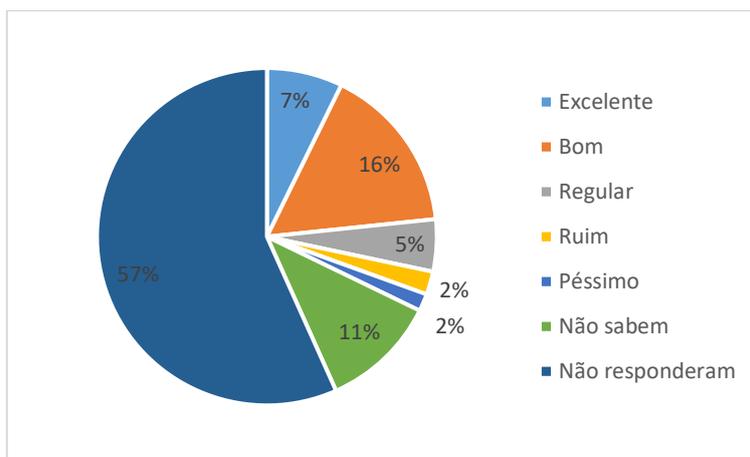
FONTE: Pesquisa da autora (2023)

Segundo Almeida e Caldas (2022), vários são os instrumentos que podem ser utilizados pelos Centros de Zoonoses mediante ação de captura de animais, porém devem ser consideradas as variáveis que envolvem a situação com o intuito de preservar a segurança dos indivíduos que estão presentes no ambiente e minimizar quaisquer possíveis ações negativas sobre os animais.

Foi solicitado que os participantes avaliassem o trabalho desenvolvido pelo Centro de Controle de Zoonoses de Itaporanga – PB, onde 13 participantes (7%) classificaram enquanto excelente, 29 participantes (16%) disseram que é bom, 09 participantes (5%) disseram que é regular, 04 participantes (2%) disseram que é ruim, 03 participantes (2%) disseram que é péssimo, 20 participantes (11%) disseram que não sabiam opinar e 102 participantes (57%)

preferiram não responder por não conhecer o trabalho desenvolvido pelo Centro, assim como está exposto no Gráfico 12.

Gráfico 12: Avaliação do Centro de Controle de Zoonoses de Itaporanga - PB de acordo com os participantes



FONTE: Pesquisa da autora (2023)

Percebe-se que a maioria das pessoas não conseguem avaliar o trabalho desenvolvido pelo Centro de Controle de Zoonoses por desconhecerem as ações que são executadas por essa política pública. Baseia-se ainda em Almeida e Caldas (2022) quando compreende-se que uma das ações que devem ser executadas pelos Centros de Zoonose é a educação voltada ao seu trabalho e a forma de como a população pode auxiliar na execução das ações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as questões visualizadas durante esta pesquisa, conseguiu-se compreender que as ações a serem desenvolvidas pelos Centros de Zoonoses são variadas, porém compreendeu-se que nem todos os participantes conseguem identificar essas ações, seja de maneira prática ou teórica. Foi possível ainda constatar que o abandono de animais pelas ruas é um problema recorrente, que deve ser visto enquanto uma questão de saúde pública e que necessita de mais políticas voltadas às suas soluções.

É interessante reafirmar que o trabalho a ser desenvolvido pelos Centros de Controle de Zoonoses pode ocorrer em conjunto com a sociedade, mas que para isso ocorrer se faz necessária a disseminação de informação. Sendo assim, aproveita-se a oportunidade para sugerir que os Centros de Zoonoses, incluindo o de Itaporanga – PB, desenvolvam campanhas educativas com maior direcionamento para a comunidade, seja em meio a escolas, serviços públicos e privados, ações específicas ou quaisquer outras oportunidades.

Por fim, pode-se compreender que os objetivos inicialmente traçados conseguiram ser alcançados com êxito, destacando que estudos como esse se tornam importantes pelo fato de demonstrarem o conhecimento da população sobre a temática, pois somente conhecendo as fragilidades se torna possível a construção de mudanças e melhorias relacionadas com as intervenções a serem desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B. M.; CALDAS, A. C. Responsabilidade do Centro de Controle de Zoonoses no ordenamento jurídico brasileiro: uma breve análise da legislação de Ji-Paraná. **RNACTI**, 3 (2), 2022.
- AMARO, F. do P. A.; MACZUGA, J. M.; CARON, L. F. A vacinologia em cães e gatos. **Archives of Veterinary Science**, 21 (1), 2016.
- ANGELICO, S. M. R.; PEREIRA, C. A. D. Novas diretrizes vacinais para cães – uma abordagem técnica e ética. **Ver Clin Vet**. 2012. Disponível em [Cachorro Verde – Alimentação Natural pra Cães e Gatos](#) Acesso em 18 de maio de 2023.
- ARAÚJO, M., et al. Controle de Doenças Parasitárias: O Papel dos Centros de Controle de Zoonoses na Saúde Pública. **Revista de Medicina Veterinária**, 32(1), 2022.
- BARROS, F. C. P.; OLIVEIRA, A. L. M.; GALVÃO, L. E. M.; FARIAS, L. A. **A importância da sarna sarcóptica na medicina veterinária: revisão**. PUBVET, 13 (7), 2019.
- BARROSO, J. E. M.; LIMA, E. E. de. O Centro de Controle de Zoonoses e sua Importância para a Saúde Pública do Município de Catalão, Go. **Anais Eletrônicos da I Ciegesi: I Encontro Científico do Pnap/Ueg**, Goiânia, Go, p. 846-859, 2021.
- BECKER, G. **Zoonoses Transmitidas ao Homem Por Animais De Companhia – Cães e Gatos –E Seus Impactos Na Saúde Pública**. 2015. 67p. Monografia (Especialização) Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Especialização Em Gestão Ambiental Em Municípios, 2015.
- BELSARE, A.C.; GOMPPER, M.E. Assessing demographic and epidemiologic parameters of rural dog populations in India during mass vaccination campaigns. **Prev Vet Med**,1;111 (1-2), 2013.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes para projetos físicos de unidades de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco**. FUNASA: Rio de Janeiro, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRITO, A. C., et al. Dermatofitoses em Animais e Seres Humanos: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Saúde em Foco**, 12 (1), 2022.

- BRITO, R. de A. *et al.* Percepção e atitudes sobre zoonoses das famílias assistidas pelas estratégias de saúde da família no município de Cajari, Maranhão. **HOLOS**, v. 1, 2021.
- CAPUANO, D. M.; Rocha, G.M. Environmental contamination by *Toxocara* sp. eggs in Ribeirão Preto, São Paulo State, Brazil. **Rev. Inst. Med. Trop.**, 47 (4), 2005.
- CARVALHO, S., *et al.* Controle de Doenças Parasitárias por Centros de Controle de Zoonoses: Uma Revisão Sistemática. **Revista de Saúde e Biologia**, 17 (3), 2021.
- CERVENKA, L. Leishmaniose: será que seu cão está protegido?. **Estadão**. 10 ago. 2022. Disponível em [Leishmaniose: será que seu cão está protegido? - Estadão \(estadao.com.br\)](https://www.estadao.com.br/leishmaniose-sera-que-seu-cao-esta-protegido/) Acesso em 19 de maio de 2023.
- COSTA, D. N. C. C. *et al.* Controle da leishmaniose visceral canina por eutanásia: estimativa de efeito baseado em inquérito e modelagem matemática. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 36 (2), 2020.
- COSTA, V.M.; SILVA, R.C.; BRANT, J.L.; MÓDOLO, J. R.; LANGONI, H. Prevalence and geographical distribution of *Toxoplasma gondii* in dogs in the urban area of Botucatu, SP, Brazil. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, 50 (2), 2013.
- DA ROSA, V. M. DE OLIVEIRA, J; BETTINI, C, M; ALVARES, A, A, A. **Estudo epidemiológico de infecções pelo vírus da leucemia e imunodeficiência felina, em gatos domésticos do município de Maringá**. In: VII Encontro Internacional de Produção Científica. 2011, Maringá. Artigo. [S.L.]: Cesumar, 2011.
- DAY, M. J., HORZINEK, M. C., SCHULTZ, R. D.; SQUIRES, R. A. WSAVA Guidelines For The Vaccination of Dogs and Cats – Compiled by the Vaccination Guidelines Group of the World Small Animal Veterinary Association. **Journal of Small Animal Practice** (57) 1-45. 2016.
- ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. **Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato**. São Paulo: Malone, 2010.
- FERNANDES, C., *et al.* Importância da Vacinação nos Centros de Controle de Zoonoses na Prevenção de Doenças Transmitidas por Animais. **Revista Brasileira de Saúde Coletiva**, 24 (1), 2019.
- FERNANDES, Ellenn Pollyanna Alexandre. Posso pegar sarna do meu cachorro?. **Museu Dinâmico Interdisciplinar Universidade Estadual de Maringá**. 7 jul. 2016. Disponível em [Posso pegar sarna do meu cachorro? | MUDI \(wordpress.com\)](https://mudi.wordpress.com/posso-pegar-sarna-do-meu-cachorro/) Acesso em 19 de maio de 2023.
- FERRARI, M. L. O. P., O., P. M. & Spigolon, Z. Sarna sarcóptica em cães. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, 7 (10), 2008.
- FRAGA, L. S. **Controle de zoonoses: estudo sobre práticas educativas voltadas ao manejo da população canina**. Dissertação de Mestrado, Instituto de

Comunicação e Informação Científica e Tecnológica/Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro. 2012.

GUIMARÃES, C. **Veterinária reforça a importância da atuação contra as zoonoses**, 2020. Disponível em www.caesegatos.com.br/veterin-ria-refor-a-a-importncia-da-atua-o-contra-as-zoonoses Acesso em 10 de maio de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades e estados: Itaporanga – PB**. 2023. Disponível em [itaporanga \(PB\) | Cidades e Estados | IBGE](http://itaporanga.pb.gov.br/Cidades-e-Estados-IBGE) Acesso em 28 de maio de 2023.

LANGONI, H. Zoonoses and human beings. **Journal of Venomous Animal and Toxins including Tropical Diseases**, 10 (2):111-111, 2004.

LIMA, E., et al. Desafios e Perspectivas do Controle de Doenças Parasitárias pelos Centros de Controle de Zoonoses. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, 26 (1), 2022.

MARTINS C. M., et al. Campanhas de Vacinação Antirrábica: Importância e Desafios para a Saúde Pública. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 22 (2), 2018.

MARTINS, D. B; LOPES, S, T, A; FRANÇA, R, T. Cinomose Canina – Revisão de literatura. **Acta Veterinaria Brasilica**, Santa Maria, v. 3, 2009.

MENEZES, F. C. **Sistema de Informação de Leishmaniose Visceral (LV) em Belo Horizonte – Minas Gerais**: avaliação do subcomponente Inquérito Canino no período de 2006 a 2010. 2011. 161f. Dissertação. Centro de Pesquisa René Rachou, Belo Horizonte, 2011.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Indicadores de saúde. Considerações conceituais e operacionais. Washington, D.C.: PAHO, 2018a. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49056> Acesso em 10 de maio de 2023.

PAULA, V. de. Leptospirose Canina. Como salvar seu cão desta doença. **Pet Vida Saudável**. 2019. Disponível em [Leptospirose Canina. Como salvar seu cão desta doença. - Pet Vida Saudável \(petvidasaudavel.com.br\)](http://petvidasaudavel.com.br/Leptospirose-Canina-Como-salvar-seu-ca-o-desta-doenca.-Pet-Vida-Saudavel) Acesso em 19 de maio de 2023.

PELISARI, T.; SOUZA, C.; SANTOS, K.; HERMETO, L. A percepção de proprietários de animais de companhia sobre a importância da imunização de cães e gatos. **Anuário de produção de Iniciação Científica Discente**, 13 (21), 2010.

PINHEIRO, P. Raiva humana: transmissão, sintomas e vacina. **MD.SAÚDE**. 2022. Disponível em [Raiva humana: transmissão, sintomas e vacina | MD.Saúde \(mdsaude.com\)](http://mdsaude.com/Raiva-humana-transmissao-sintomas-e-vacina) Acesso em 19 de maio de 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevalo, 2013.

- REICHMANN, M. L. A. B. et al. **Orientação para projetos de Centro de Controle de Zoonoses**. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000.
- REVISTA CLÍNICA VETERINÁRIA. **Bem estar animal**. São Paulo: Guará, 2008. Bimensal. ISSN 1413-571X.
- RODRIGUES, D. **Estudo comprova transmissão de Leishmaniose visceral por novo vetor**. 2020. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudocomprova-transmissao-de-leishmaniose-visceral-por-novo-vetor> Acesso em 10 de maio de 2023.
- SAMPAIO, A. B. Percepção da população do município de Cruz Alta (RS) sobre zoonoses transmitidas por cães e gatos. **Acta Veterinaria Brasilica**, 8 (3), 2014.
- SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C. F.; LÚCIO, M. P. Del B. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Pensa, 2013.
- SANTOS, A. P. L.; SANTOS, H. P. Leptospirose canina: conscientização e importância da realização de ações educativas de prevenção em uma comunidade no Maranhão / Canine leptospirosis: awareness and importance of carrying out preventive educational actions in a community in Maranhão. **Brazilian Journal of Development**, 7 (1), 2021.
- SANTOS, B. A. M. dos. **Percepção dos tutores de cães e gatos residentes do Conjunto Gleba 1 (Marambaia, Belém-Pa) quanto à importância da vacinação**. 2021. Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, 2021.
- SANTOS, R., et al. Desafios do Controle de Doenças Parasitárias em Centros de Controle de Zoonoses: Uma Análise dos Programas Implementados. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 25 (4), 2021.
- SCHERER, A.; CUNHA, C. D. O. P. O.; LAUREANO, D. B.; ANDRADE, E. V. R.; FERREIRA, J. F.; BRAGHIROLI, N.; SILVA, S. G.; MENDONÇA, R. C. A importância da adoção de animais no Brasil. **PUBVET**, 15 (07), 2021.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- SILVA, E. R. D. de F. S. et al. Leptospirose canina: revisão de literatura. **R. cient. eletr. Med. Vet.**, p. 11, 2020.
- SOARES, C. J., et al. Vacinação Antirrábica Humana: Análise das ações desenvolvidas em Centros de Controle de Zoonoses no Estado de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. 2021.
- SOUSA J., et al. A Importância da Vacinação Antirrábica e a Atuação dos Centros de Controle de Zoonoses. **Revista Enfermagem Atual**, 95 (30), 2021.
- SOUZA, I. S. M. Fatores relacionados às zoonoses emergentes: revisão bibliográfica. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, 2 (1), 2021.

SUHETT, W.; MENDES JUNIOR, A.; GUBERMAN, U.; APTEKMANN, K. Percepção e atitudes de proprietários quanto a vacinação de cães na região sul do estado do Espírito Santo – Brasil. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, 50 (1), 2013.

TEDESCHI, J. W.; PINHEIRO, K. Surto de sarna preocupa comunidade escolar. **Jornal Nova Geração**, 2022. Disponível em [Surto de sarna preocupa comunidade escolar - Jornal Nova Geração \(jornalng.net.br\)](http://jornalng.net.br) Acesso em 19 de maio de 2023.

TENTER, A. M., et al. Toxoplasmose: uma revisão geral. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, 13 (3), 2022.

TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

TURRAS, M. C. C. D. **Estudo da prevalência de FIV/FelV numa população de 88 gatos errantes da região metropolitana de Lisboa**. 2014. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014

VARGAS, A.; ROMANO, A. P. M.; MERCHÁN-HAMANN, E. Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 28 (2), 2019.

WHO. World Health Organization. **Zoonoses**. 2020. Disponível em <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses> Acesso em 12 de abril de 2023.

ANEXOS

6. Você sabe o que são Zoonoses?

Sim

Não

OBS: Só responda a questão 7 se você marcou sim na questão 6.

7. Zoonoses são:

Doenças transmissíveis entre animais e seres humanos

Doenças transmitidas de pessoas para pessoas

Enfermidades que acometem apenas seres humanos

Enfermidades que acometem apenas animais

Não sabe

8. Você sabe qual é a finalidade dos centros de controle de zoonoses?

Sim

Não

OBS: Só responda a questão 9 se você marcou sim na questão 8.

9. Marque qual das opções seria finalidade do CCZ:

Prevenção das doenças que acometem os pequenos animais por meio do atendimento clínico

Captura de animais domésticos

Captura de animais de rua

Controle das doenças parasitárias

Vacinação contra raiva

Não sabe responder

10. Você sabe quais são os programas desenvolvidos pelo CCZ?

Sim

Não

OBS: Só responda a questão 11 se você marcou sim na questão 10.

11. Se sim na questão anterior, assinale abaixo os programas que são implantados no CCZ?

Controle de raiva e leishmaniose Todas as alternativas estão

Controle de populações animais corretas.

Vigilância e educação em saúde

12. Você sabe onde fica localizado o CCZ de Itaporanga?

Sim

Não

13. Você acha importante a realização de atividades educativas sobre o trabalho do CCZ?

Sim

Não

14. Você já presenciou a captura de algum animal em seu bairro pelo profissional do CCZ?

Sim

Não

OBS: Só responda as questões 15 e 16 se você marcou sim na questão 14.

15. Como foi feita a captura do animal pelo profissional do CCZ?

Uso de guia/corda

Uso de gaiola de contenção

Uso do laço

Uso de rede com aro

Uso do cambão

Uso de rede sem aro

Uso de gaiola ou caixa de transporte

Uso da mão mecânica

Outros

16. Como você reagiu ao assistir a captura do animal?

Entrevi no trabalho do profissional

Ficou indignado, mas não entrevi na captura

Ficou satisfeito pela ação do profissional

Mostrou-se indiferente, pois para você é algo normal

17. Como você avalia o trabalho desenvolvido pelos profissionais do CCZ:

Excelente

Ruim

Não tem como

Bom

Péssimo

avaliar, pois nunca viu o

Regular

Não sabe

trabalho no bairro.

ANEXO B – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO ESPAÇO DE COLETA DE DADOS



ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um convite para você participar da pesquisa “Percepção da população do município de Itaporanga-PB sobre a importância do Centro de Zoonoses Francisco de Assis Filho na Saúde Pública.”, que está sendo desenvolvida pela aluna Luciana Pereira Barbosa do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, sobre a orientação do Prof. Dr. Onaldo Guedes Rodrigues. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. A pesquisa procura analisar a percepção da sociedade relacionado ao Centro de Controle de Zoonose de Itaporanga e sua importância na saúde pública e no bem estar animal na perspectiva da bioética, contribuindo na construção de uma análise holística, envolvendo a realidade do referido centro e sua interferência na sociedade. Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) a responder um questionário. A submissão a questionários poderá ocasionar riscos de constrangimentos, porém, sua participação não é obrigatória.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será divulgado em nenhum momento. Você não terá nenhum tipo de gasto que seja devido à sua participação na pesquisa.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

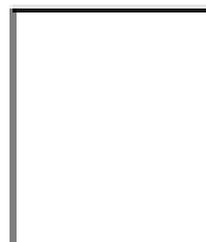
Estou de acordo com a participação no estudo descrito acima. Fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa. Foram-me garantidos esclarecimentos os quais eu venha a solicitar durante o curso da pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou de minha família. A minha participação na pesquisa não implicará em custos ou prejuízos adicionais, sejam esses custos ou prejuízos de caráter econômico, social, psicológico ou moral. Autorizo assim a publicação dos dados da pesquisa a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura do(a) Pesquisador(a) Responsável

Assinatura do(a) Pesquisador(a) Participante

OBS: (em caso de analfabeto - acrescentar)



Assinatura da Testemunha

Endereço (Setor de Trabalho) do Pesquisador Responsável:

.....

Telefone para contato: